

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE - IEAA
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA - CVRM
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JÉSSICA FREITAS DA SILVA

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM**

HUMAITÁ –AM

2021

JÉSSICA FREITAS DA SILVA

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à banca examinadora como requisito
parcial para graduação do curso de Licenciatura
em Pedagogia pela Universidade Federal do
Amazonas, sob orientação da Prof.^a Dra. Zilda
Gláucia Elias Franco.

HUMAITÁ – AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p Silva, Jessica Freitas da
O processo de avaliação da aprendizagem na educação infantil no município de Humaitá-AM / Jessica Freitas da Silva . 2021
55 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Zilda Gláucia Elias Franco
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação infantil. 2. Avaliação. 3. Crianças. 4. Aprendizagem.
I. Franco, Zilda Gláucia Elias. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus por me proporcionar essa experiência única, que foi vivida na UFAM/IEAA durante todos esses anos com conhecimentos que levarei por toda minha vida.

Em especial a minha mãe Simeire Queiroz de Freitas por sempre me apoiar e acreditar em mim, me dando forças durante toda essa caminhada de estudos, também a minha filha, Alícia Caroline Freitas Félix minha grande motivação por estar aqui hoje e a minha família por sempre estar ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Aqui dou início aos meus agradecimentos e me sinto lisonjeada em agradecer a Deus, pela minha vida, pela fé e bênçãos que foram recebidas, assim como a coragem e oportunidade de obter novos conhecimentos. Pensar em todas as pessoas que tive o prazer de encontrar durante essa caminhada e que de alguma forma contribuíram para estar aqui hoje, que me fizeram companhia, através de incentivos e diálogos que foram proporcionados.

Agradeço a minha família por ser meu porto seguro e meu refúgio, sempre ao meu lado, me dando forças e apoio durante toda essa caminhada, e principalmente cuidarem da Alícia na minha ausência, enquanto eu precisava estudar. Eu amo vocês e são a minha base para tudo. Patrick, obrigada por todo cuidado, atenção e amor, por estar sempre me incentivando e ajudando para não desistir.

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora Zilda Gláucia Elias Franco, por todas as oportunidades e por me proporcionar tantos conhecimentos e aprendizado durante todos os nossos encontros, a você toda minha admiração.

Não esquecendo de agradecer a todos os meus professores do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, da Universidade Federal do Amazonas, que por meio de todas as disciplinas que foram estudadas tive o privilégio de estar hoje enriquecida de conhecimentos e saber a importância que eles têm para a minha vida, assim como o apoio da Secretária Municipal de Educação – SEMED que me proporcionou tantas experiências e descobertas durante as pesquisas que foram realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada é oriunda do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil - GPEDIN, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq e à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio do projeto de pesquisa “Educação Infantil: políticas e práticas”. O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de avaliação nas instituições de Educação Infantil públicas do município de Humaitá, no Sul do Amazonas. Na Educação Infantil a avaliação está relacionada com o acompanhamento da criança, por meio das interações e das vivências no espaço educativo (HOFFMANN, 2012; KRAMER, 2011; MICARELLO, 2010) Assim vemos a necessidade de compreender melhor essa dinâmica nos espaços da Educação Infantil. A abordagem de pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso. Foram realizadas análises de documentos e relatórios, a aplicação de questionário e diálogos com os professores da Educação Infantil. Identificamos que as instituições utilizam diversos instrumentos de avaliação para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e que os diálogos produzidos nas atividades de formação são importantes. Os professores e professoras compreendem que as vivências nesses espaços são enriquecedores e a necessidade da participação ativa da criança.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Infantil. Avaliação. Crianças. Aprendizagem.

ABSTRACT

The research presented here comes from the Group of Studies and Research in Early Childhood Education - GPEDIN, linked to the National Council for Scientific and Technological Development -CNPq and the Federal University of Amazonas (UFAM), through the research project "Child Education: policies and practices". The present work aims to analyze the evaluation process in public Early Childhood Education institutions in the municipality of Humaitá, in southern Amazonas. In Early Childhood Education, assessment is related to the monitoring of the child, through interactions and experiences in the educational space (HOFFMANN, 2012; KRAMER, 2011; MICARELLO, 2010) Thus, we see the need to better understand this dynamic in the spaces of Early Childhood Education. The research approach is qualitative, of the case study type. Analysis of documents and reports, the application of a questionnaire and dialogues with the teachers of Early Childhood Education were carried out. We identified that institutions use different assessment instruments to monitor the development of children's learning and that the dialogues produced in training activities are important. Teachers understand that the experiences in these spaces are enriching and the need for the child's active participation.

KEYWORDS: Child education. Evaluation. Kids. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO?	10
3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
3.1 Diário de bordo.....	18
3.2 Relatório.....	19
3.3 Portfólio.....	20
4 METODOLOGIA	21
4.1 O tipo de pesquisa	21
4.2 Técnica de Coleta de dados	21
4.3 O <i>lócus</i> da pesquisa: o município de Humaitá, Amazonas	22
5 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL.....	25
5.1 Orientações do município acerca do processo de avaliação na Educação Infantil. 25	
5.2 O encontro de formação	31
5.3 O questionário	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS 47	

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada é oriunda do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil - GPEDIN, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq e à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio do projeto de pesquisa “Educação Infantil: políticas e práticas”. O estudo da temática avaliação estava presente nos vários diálogos que ocorreram durante as aulas no curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, no qual o tema foi bastante discutido, bem como nas orientações de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e nas disciplinas de Educação Infantil, Avaliação Educacional e Institucional.

Compreendemos que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” (HOFFMANN, 2012, p.13).

Consideramos importante que o termo acompanhar esteja relacionado à observação de toda a trajetória em que a criança vive, por meio de suas ações e reações que ocorre no âmbito educacional, no sentido de pensar em diferentes formas de auxiliar no seu desenvolvimento através das práticas pedagógicas que vão sendo delineadas.

Para Hoffmann (2017), as crianças apresentam maneiras diferentes dos adultos de vivenciar as situações e interagir com o mundo físico, onde o seu desenvolvimento ocorre de forma acelerada, a cada minuto acontecem novas conquistas, que muitas vezes ultrapassam nossas expectativas e causam surpresas.

Dessa maneira, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e as propostas pedagógicas devem estar relacionadas com o desenvolvimento da criança, com elementos voltados para ação educativa, sendo um trabalho construtivo que valorize o seu desenvolvimento, sua autonomia e a sua identidade.

Dessa forma, para avaliar é preciso ter como base um planejamento, possibilitando a seleção e classificação pessoal (dos professores, alunos, especialistas e etc.) e específicas que vai facilitar o diagnóstico, desenvolver a aprendizagem e o ensino, estabelecendo situações individuais de aprendizagem, explicando os resultados que são obtidos (SANT’ANNA, 2014).

Assim, compreendendo que o processo de avaliação é um dos pontos importantes no desenvolvimento da aprendizagem da criança, que a avaliação está presente nos documentos oficiais e nas orientações para essa faixa etária (0 a 5 anos) nos perguntamos: o que é avaliar? Por que avaliar? Como avaliar na Educação Infantil?

Pressupõe-se que o processo de avaliação compreende um conjunto de processos didáticos, que ocorre de maneira progressiva e visa a aprendizagem das crianças. Assim vemos a necessidade de compreender melhor essa dinâmica nos espaços da Educação Infantil.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral:

- ✓ Analisar o processo de avaliação nas instituições de Educação Infantil públicas do município de Humaitá, no Sul do Amazonas.

Para atender ao objetivo geral temos como objetivos específicos:

- ✓ Identificar como a avaliação na Educação Infantil é proposta nos documentos legais (legislação e normativas);

- ✓ Descrever as orientações pedagógicas do processo de avaliação na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Humaitá;

- ✓ Identificar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores e professoras da Educação Infantil e as relações que fazem com o processo de aprendizagem.

Desse modo, apresentamos os capítulos da pesquisa. Inicialmente faremos um “Breve histórico sobre o processo de Avaliação na Educação Infantil: o que diz a legislação” descrevendo os documentos oficiais e normativas; no segundo capítulo apresentamos os instrumentos na avaliação da Educação Infantil: relatório, portfólio e diário de bordo, logo depois trataremos da abordagem metodológica da pesquisa. Optamos pela metodologia qualitativa, um estudo de caso que será realizado no município de Humaitá-AM e em seguida a avaliação na Educação Infantil nas instituições públicas da rede municipal do município, trazendo toda a análise que buscamos durante este trabalho e por fim apresentamos as considerações finais a partir do estudo realizado.

A pesquisa apresenta ainda as referências utilizadas, anexos e o apêndice.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO?

No Brasil, ocorreram conquistas na Educação Infantil no qual tem sido como pauta a percepção da criança como as que produzem cultura e que se constituem por meio da cultura. Ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento ela passa por diversos acontecimentos, crescimento, aprendizagens, mudanças, sentimentos e criações que são enredadas pela sociedade que convive, pela família e os espaços educativos. De acordo com Kramer (2015, p.3) “Essa visão assume que as crianças são marcadas por sua classe social, etnia, gênero, diferenças psicológicas, físicas e culturais”.

É durante esse processo que está a importância do adulto como o mediador do seu desenvolvimento e aprendizagem, assim é fundamental entender todo o processo das políticas públicas sobre essa concepção de criança. Deste modo, em busca de uma educação que atendesse as necessidades de desenvolvimento das crianças de maneira integral, a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), Nº 9.394, 20 de dezembro no ano de 1996, em seu art. 29, passa a considerar a Educação Infantil como,

[...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Com relação a avaliação, a LDB de 1996, em seu art. 24, inciso V, discorre que o rendimento escolar deve ocorrer por meio da avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período. Dessa forma, percebe-se que logo de início a visão sobre o processo de avaliação não estava para a função de um instrumento de notas (bimestrais, mensais ou anuais), mas que deve acontecer por meio do acompanhamento da criança, na relação que ocorre entre o currículo, a criança e seu desenvolvimento/aprendizado ao longo de todo o processo de seu desenvolvimento.

Está avaliação é conceituada como a avaliação diagnóstica, que segundo Sant’Anna (2014),

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas. (SANT'ANNA, 2014, p.33)

É neste sentido que essa avaliação seja feita em cada início de ciclo que a criança passa, permitindo averiguar os processos de aprendizagem da criança, para que assim se faça uma reflexão estabelecendo novos objetivos retomar aos que não foram alcançados, elaborando estratégias de ensino.

Com a criação da LDB nº 12.796 de 4 de abril do ano de 2013, que altera a lei de nº 9.394, no seu Art. 31 vem discorrer que a Educação Infantil deve ser organizada de acordo com algumas regras comuns, no que diz respeito a avaliação segundo o seu primeiro inciso ela deve ocorrer mediante ao acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem que ocorra o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Em 1998 são escritos os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), o documento tem como objetivo criar condições para que ocorra o desenvolvimento integral das crianças, através de orientações que vão auxiliar o docente para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes faixas etárias. O acompanhamento pode ser realizado por meio de registros que permitem ao educador identificar na criança o que ela aprendeu e avaliar novamente com novos apontamentos.

De acordo com RCNEI (1998, v.1, p.60) para que possa se constituir como um instrumento voltado para reorientar a prática educativa, a avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. No que refere às crianças, segundo o RCNEI (1998, v.1, p.60) a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com elas aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades.

No ano de 2010 são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (2010), por meio de princípios, fundamentos e procedimentos, que tem por objetivo auxiliar a organização da escola, as suas articulações, o seu desenvolvimento e a avaliação de suas propostas pedagógicas

para a Educação Infantil como parte da Educação Básica dos 0 aos 5 anos e 11 meses de idade.

As DCNEIs, por meio Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, esclarece que “[...] é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção” e tem a criança como,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12).

Deste modo, é de suma importância que a Educação Infantil seja oferecida nas instituições de ensino, e que o Estado desempenhe seu papel de garantir os direitos de aprendizagem das crianças dentro das diversidades culturais e sociais, visto que elas necessitam da atenção e cuidados específicos nos espaços educativos. Considera ainda constituir o trabalho em conjunto com a família e a sociedade, para o desenvolvimento da criança, favorecendo e conduzindo na construção da sua própria identidade, aperfeiçoando saberes que são imprescindíveis para a sua própria autonomia.

De acordo com as DCNEIs, as propostas para avaliar na Educação Infantil devem ser baseadas em,

[...] procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; anexo retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p. 28).

O texto expõe a importância que o processo de avaliação da criança tem para a mediação e a comparação durante todo o processo de ensino que ela passa. Desse modo, percebendo a necessidade de aproximar a criança com o mundo real por meio de interações com seus pares, especialistas produziram e estruturaram

propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNEIs (2013) que garantissem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, valorizando sua transformação para um ser crítico. As DCNEIs foram atualizadas em 2018 com profundas reformas que atingiram principalmente o ensino médio.

A partir do ano de 2015, foi liberado pelo Ministério da Educação (MEC) a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua primeira versão passou por uma consulta pública que ocorreu entre os anos de 2015 e 2016, já a segunda foi analisada por gestores, professores e alunos de todos os estados do Brasil, em um seminário organizado pela União Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e foi a partir delas que o MEC, finalizou a terceira e última versão que seguiu para o Conselho Nacional de Educação (CNE) sendo homologada.

A BNCC é uma normativa que determina os conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de todos os alunos ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, para isso os currículos de todas as escolas de rede pública e privada deverão conter seus conteúdos de acordo com a base, que serão trabalhados para que os alunos aprendam anualmente, independentemente do lugar onde reside ou estuda.

A BNCC (2017) em sua descrição, tem como principal objetivo uma educação que seja de qualidade, diminuindo as desigualdades de aprendizagem, garantindo para os alunos o direito de aprender. Possui um conjunto de conhecimentos e habilidades comuns, tanto para as escolas públicas e privadas, como para urbanas e rurais, atendendo de norte ao sul do Brasil, porém ainda há necessidade de que cada Estado e município, com base nos seus princípios adequem essas questões criando seu currículo.

Na Educação Infantil a base descreve seis direitos de aprendizagem e desenvolvimentos, que foram normatizadas pelo Conselho Nacional de Educação, com finalidade de partilhar o conhecimento e potencializar o aprendizado da criança, são eles: participar, brincar, explorar, conviver, expressar e o conhecer-se, para crianças entre 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

A normativa, apresenta sua proposta para os espaços de Educação Infantil, novas ferramentas para promover inovações nas dinâmicas e orienta que o professor deve conhecer e colocar em prática as propostas de acordo com os direitos que considera fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Ainda de acordo com a normativa identificamos que, partindo desses direitos para aprendizagem, é fundamental que o processo de avaliação que a criança passa deve destacar o direito de conviver com outras crianças e adultos que é fundamental para esse processo de ensino e aprendizagem, pois é desta forma ela pode ampliar o conhecimento que ocorre através do diálogo com o outro, respeitando suas diferenças, com uma educação que seja pensada também no outro.

A BNCC (2017) ressalta também que as brincadeiras devem estar presentes na rotina escolar da criança, para isso há necessidade de planejamento de diversas formas. Consideramos importante a participação ativa das crianças em todas as etapas dessa construção. A criança deve explorar os materiais que estão ao seu redor, não esquecendo que durante todo esse processo o professor é o mediador, presente no processo de escuta de cada uma delas, e assim criar momentos de reflexão com rodas de conversas onde ela possa se expressar e conhecer os seus gostos, seus interesses e desse modo que o professor vai mediando a educação.

De acordo com a BNCC (2017), o trabalho desenvolvido por meio dos direitos de aprendizagem pode permitir,

[...]condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p. 39).

Deste modo, as práticas educativas devem estar relacionadas com as necessidades e os interesses da criança, assim através das suas vivências terão um propósito de transformar suas experiências no seu processo educativo. Segundo a BNCC (2017, p.41) “o trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.”

Ao analisar o documento BNCC (2017), observa-se que a âmbito educacional consistiu-se em uma concepção de educar e cuidar, lembrando que esse processo educativo não deve ocorrer de forma isolada, mas sendo articulada com as propostas pedagógicas com o objetivo de aumentar as experiências vivenciadas pelas crianças, por meio do brincar, que sempre se apresentou como um direito natural da criança, não é uma proposta nova e não deixando de valorizar o seu contexto social e cultural.

Conforme a BNCC, para que ocorra a avaliação na Educação Infantil a criança deve do seu processo educativo, desse modo é necessário que o ocorra no âmbito educacional o planejamento, a comunicação, a observação, a reflexão e os registros como forma de avaliar suas práticas vividas no cotidiano escolar, buscando propor mudanças caso for necessário para assim adquirir novas aprendizagens com a participação da família.

Após a promulgação da BNCC (2017), o Estado do Amazonas criou o coletivo de professores, pesquisadores e dirigentes legais da Educação Infantil e escreveu o Referencial Curricular Amazonense (RCA), Lei N° 098/2019–CEE/AM, de 16 de outubro de 2019. O art. 6° trata sobre os princípios norteadores para o RCA (2019) e no parágrafo IX diz respeito a avaliação. Segundo a normativa, ela deve ocorrer dentro de uma perspectiva formativa, conforme os incisos 1° e 2°,

§1° O respeito aos princípios éticos, estéticos e políticos, considerados como essenciais para a construção da cidadania, numa perspectiva de formação integral do estudante, constituem-se como fundamentos basilares no Referencial Curricular Amazonense e devem ancorar a elaboração de Projetos Políticos-Pedagógicos das instituições de ensino.

§ 2° A garantia da inserção desses princípios nos currículos e propostas pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental possibilita o cumprimento dos direitos das crianças e pré-adolescentes, incorporando os avanços das pesquisas ligadas aos processos de ensino-aprendizagem às teorias educacionais no atendimento à população de 0 a 5 anos, bem como aquelas relacionadas ao processo de alfabetização e apropriação de conhecimentos das diferentes do saber nos anos subsequentes. (AMAZONAS, 2019, p. 2-3).

Sant’Anna (2014, p.34) ressalta que a avaliação formativa “é no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos”. Dessa maneira, a avaliação oferece resultados para aprendizagem que é desenvolvida durante todo o processo de ensino que é realizado no âmbito educacional, melhorando o processo de ensino e aprendizagem, para assim alcançar seus objetivos.

Segundo Sant’Anna (2014), a função da avaliação formativa é informar os resultados que são alcançados para o professor e aluno, durante o desenvolvimento das atividades escolares, localizando, apontando, discriminando deficiências, insuficiências para serem eliminadas, proporcionando aos alunos um feedback de ações como leituras, explicações, exercícios entre outros, com finalidade de buscar melhorias para o ensino e aprendizagem.

Desse modo, identificamos que o processo de avaliação na Educação Infantil passou por mudanças significativas na sua abordagem de acordo com a legislação/normativas apresentadas. No próximo capítulo apresentamos alguns instrumentos utilizados no processo de avaliação na Educação Infantil.

3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil pode ser realizada com a utilização de diversos instrumentos. De acordo com Sant'Anna, (2014) o processo de avaliar se desenvolve por meio de três modalidades que desempenham funções importantes: a diagnóstica que permite averiguar causas para ocorrer as dificuldades de aprendizagem, a formativa que tem como propósito informar aos professores e educandos os resultados que são obtidos durante as atividades realizadas na instituição educacional e a somativa que busca avaliar de maneira geral, acima dos resultados que foram alcançados ao longo de todo o processo de ensino.

É necessário que esse olhar durante todo o processo de educação deve ser voltado para o conjunto das atividades e experiências que a criança consegue e assim realizar um diagnóstico para sanar as dificuldades existentes durante o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta as realidades sociais de cada uma e não ignorar as diferenças.

A aprendizagem da criança está sempre relacionada com o processo de interação que existe entre ela e o objeto que será conhecido, de forma que o professor é o mediador, proporcionando circunstâncias de conhecimentos de forma significativa. Nesse processo, a avaliação será uma forma de verificar que já foi alcançado diante dos objetivos propostos com o que se pretende alcançar, tendo como foco o desenvolvimento integral da criança.

A avaliação na Educação Infantil é “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2012, p. 13). Dessa forma, é importante que o educador possibilite meios que despertem o

interesse da criança, auxiliando na aprendizagem, onde seja trabalhado o conviver, tornando o diálogo entre professor/aluno um instrumento indispensável para o conhecimento, que possibilita o conhecer e a relação entre eles, que deve ocorrer com respeito perante as diferenças entre uns e outros.

A avaliação envolve ainda, um conjunto de procedimentos didáticos, que ocorre por meio de um longo tempo e por diversos espaços da instituição escolar, sendo processual e visando o progresso do objeto avaliado que é a criança (HOFFMAN, 2012).

É importante destacar que,

Avaliar o desenvolvimento de uma criança é uma ação complexa e exige da escola um olhar de extrema atenção, um conhecimento sobre o aprender e o desenvolver do aluno, para que assim, através de metodologias de avaliação ou de instrumentos variados seja possível aferir de maneira mais sistematizada, contemplando o indivíduo e seus avanços (SILVA; URT, 2014, p. 63).

Existem diversas estratégias que podem ser utilizadas para estimular e proporcionar o desenvolvimento da criança. Para Hoffmann (2012), não basta apenas estar ao lado da criança, mas observá-la, com intuito de planejar atividades que estejam no processo de acompanhamento da aprendizagem.

Hoffmann afirma que:

O cenário da Educação Infantil deve se constituir em um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual ela possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente das outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas. (HOFFMANN, 2012, p.73).

O educador deve possuir metodologias que favoreçam a aprendizagem de maneira integral, lembrando que a criança é a parte fundamental, com isso possa participar de todas as fases, explorando os materiais que são empregados no seu meio. Essas vivências vão nortear no processo evolutivo da criança, colaborando para despertar sua imaginação, autonomia, segurança e confiança.

De acordo com Luckesi,

Avaliação é um instrumento que auxilia o professor verificar os resultados que estão sendo obtidos, assim como fundamentar as decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos. Quando isso não acontece, ou seja, quando a avaliação é executada fora do processo de ensino e com objetivo exclusivamente de atribuição de notas e conceitos,

pode-se dizer que os alunos inseridos neste contexto muito provavelmente podem acabar fracassados no âmbito escolar. Se a avaliação não for diagnóstica ela não terá como objetivos a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno e nem o auxiliando em seu crescimento. (LUCKESI, 2005, p.150).

É no processo da avaliação que ocorre a relação do educador e educando, por meio desse envolvimento que acontece o caminho para o sucesso de ambos, consistindo em focar na aprendizagem da criança. A criança expressa suas emoções e entendimentos de forma livre, nesse momento de expressão, que estejamos preparados para ouvi-la. Não esquecendo que,

O trabalho na Educação Infantil se faz a partir de vários olhares (professores e crianças), o conhecimento é construído de maneira mediada, fundamentado por meio do diálogo, da reflexão, do planejamento e da avaliação, em que o professor, como responsável direto, visa desenvolver seu trabalho de forma correta (SILVA; URT, 2014, p. 75).

Essa relação de diálogo vai servir de instrumentos para auxiliar na avaliação da criança, sendo o professor o mediador, se fazendo presente na vida delas no espaço escolar, conhecendo cada uma, não esquecendo que nesse processo é fundamental a participação da família, conhecer a sua realidade e sua vivência.

De acordo com Weisz (2004), a avaliação não acontece apenas para avaliar a aprendizagem do aluno, mas também para a interferência do professor, é com isso que o professor deve se avaliar e refletir sobre as metodologias utilizadas para a sua prática.

A pesquisa selecionou alguns instrumentos de avaliação que podem ser utilizados nos espaços de Educação Infantil, de acordo com estudiosos da área de avaliação em Educação Infantil (KRAMER, 2011; HOFFMANN, 2012; MICARELO, 2010), de acordo com a legislação pertinente e especialmente com os cinco Campos de Experiências da BNCC.

3.1 Diário de bordo

O diário de bordo é uma forma de registrar as vivências e as emoções que ocorreram no dia a dia da criança, não existindo regra para que seja realizado, mas possui uma característica pessoal na qual o professor descreve as facilidades, os aprendizados, as observações, as realizações e os acontecimentos.

Esses registros de acordo com Micarello, (2010) permite que o professor registre no caderno,

[...] fatos relativos a cada uma das crianças, individualmente: aspectos da vida familiar, comentários que as crianças ou os pais fazem sobre acontecimentos de casa; vivências da criança na instituição — parceiros com os quais prefere brincar, desentendimentos, comentários que a criança faz sobre temas que estejam sendo discutidos, hábitos, preferências —, entre outros aspectos que se julguem relevantes. No início do ano, o professor ou professora pode dividir a quantidade de páginas do caderno pelo número de crianças do grupo e criar um índice para que as observações sobre a cada criança fiquem registradas todas numa mesma seção do caderno. (MICARELLO, 2010, p. 6)

Assim como o professor também pode apresentar seus sentimentos de acordo com o desenvolvimento da criança. Na Educação Infantil é instrumento de avaliação importante, por meio dele é possível acompanhar todo processo de desenvolvimento educativo da criança, nos seus registros que são realizados de forma documental pelo professor acerca dos acontecimentos que ocorrem no cotidiano escolar.

Dessa maneira, por meio de seus preceitos permite que o professor pense em novas formas de trabalhar no desenvolvimento de aprendizagem da criança, com processo que ocorre de forma reflexiva.

3.2 Relatório

O relatório é um documento individual de cada criança, que tem como objetivo informar aos pais acerca do desenvolvimento que ocorre na instituição escolar, sendo feito por semestre ou ao término de todo ano letivo, variando de acordo com cada espaço educativo.

Micarello, (2010) discorre que,

Os relatórios de avaliação devem captar as diferentes dimensões envolvidas nas experiências das crianças no grupo, ou seja, eles devem trazer a integralidade das crianças como seres dotados de sentimentos, afetos, emoções, movimentos e cognição. A referência para elaborá-los deve ser a própria criança, e não critérios previamente estabelecidos aos quais se espera que ela corresponda. (MICARELLO, 2010, p.8)

É na educação infantil que a criança passa a ter contato com outras crianças e adultos sem os seus pais presentes, esse processo ocorre como uma forma de adaptação que às vezes pode ocorrer de forma dificultosa ou com facilidade. Por esse motivo, o relatório é indispensável para que o professor relate como ela está se desenvolvendo.

De acordo com Neves, Oliveira e Santos (2017) durante o processo de aprendizagem da criança, a observação realizada pelo professor é o principal instrumento para avaliação nesta etapa, na qual o permite que ele conhece seus alunos, perceba como eles recebem as atividades que são propostas, assim criam possibilidades coletivas e observam os resultados individuais.

Desse modo, este relatório possui a função de acompanhar e verificar todo o processo de aprendizagem, sendo informado se está de acordo com a faixa etária de idade da criança e as mudanças que foram desenvolvidas por ela.

3.3 Portfólio

O portfólio na Educação Infantil representa o desenvolvimento de cada criança, ele é construído por uma pasta, que tem por objetivo anexar as atividades que são realizadas de forma oral ou escrita, durante o período do ano letivo. Sendo assim, vai muito além de apenas mostrar as atividades que são realizadas, é documento valioso para o presente e o futuro de cada uma, trazendo todo o seu histórico de vida.

Segundo Kramer,

O portfólio reúne registros do processo de todo o ano letivo: produção das crianças em papel, fotos e outras mídias como vídeos. Os vídeos reúnem gravações de diferentes momentos: recontos, dramatizações, brincadeiras, apresentações e vídeos produzidos pelas crianças. Até o ano anterior, o portfólio era entregue apenas no fim do ano. (KRAMER, 2015, p.16)

É neste sentido que é realizado o trabalho pedagógico do professor explorando as atividades que são desenvolvidas em sala de aula, na qual envolve o lúdico e a criatividade de cada criança, o portfólio é documento aberto para os pais dos alunos, sendo uma forma da família participar do processo de ensino e aprendizagem. Assim como,

É importante que os portfólios estejam sempre ao alcance das crianças e sejam retomados frequentemente pelo professor ou professora para lembrar atividades já realizadas e situações já vividas, servindo de instrumento para provocar um olhar observador da criança sobre suas próprias produções. (MICARELLO, 2010, p. 7)

Dessa forma, na sua construção é importante a participação da criança na escolha das suas atividades que serão anexadas nele, o papel do professor na construção do portfólio é estimular e despertar o interesse e a curiosidade da criança.

O próximo item expõe a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

4 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi necessário buscar legislações, normativas e documentos que tratam sobre a avaliação na Educação Infantil, assim como autores que discutem sobre a importância desse processo e ir a campo para fazer a coleta de dados no local da pesquisa, participando de discussões que refletem sobre as realidades sociais que ocorrem nos espaços educativos.

4.1 O tipo de pesquisa

Tomando como ponto de partida o objetivo geral desta pesquisa que é analisar como o processo de avaliação nas instituições de Educação Infantil públicas do município de Humaitá, no Sul do Amazonas. Optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, “[...] é rica em dados descritivos, é aberta e flexível e foca na realidade de forma complexa e contextualizada”. (LUDKE&ANDRÉ, 1986, p.18).

Trata-se de um estudo de caso. Segundo Yin (1984), neste tipo de investigação os resultados somente serão certos para o caso particular, mas cujos resultados poderão inferir em outras realidades similares. O estudo de caso se dá segundo Silva e Menezes (2001, p.21) pelo estudo de “[...] um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Adotamos os princípios de análise de conteúdo, que para Bardin (1995, p.42), buscando analisar as falas, as descrições, buscando compreender os indicadores, as mensagens que foram recolhidas, de maneira sistemática. Com relação à análise dos dados buscamos ultrapassar a simples descrição, valorizando o processo de construção e não apenas o resultado dos processos.

4.2 Técnica de Coleta de dados

Utilizamos como instrumento de coleta de dados no primeiro momento os documentos, resoluções pertinentes em plataformas digitais e dados da Secretaria Municipal de Educação - SEMED e fizemos a organização desses dados. Em seguida uma análise dos documentos legais, seu pressuposto teórico para a área da avaliação na Educação Infantil.

No segundo momento, ouvimos a SEMED, representada pela Coordenação da Educação Infantil, gestores e gestoras, pedagogos e pedagogas, professores e professoras, por meio de um diálogo que ocorreu no 5º Encontro de Formação para a Construção da Proposta Curricular da Educação Infantil do município de Humaitá-AM, na Prefeitura Municipal de Humaitá, no dia 29 de outubro de 2021.

O encontro faz parte de uma série de atividades que vem ocorrendo desde 2019 entre a SEMED, o GPEDIN, e as Instituições de Educação Infantil da rede Municipal. No mesmo encontro também foi passado e recolhido um questionário com 2 questões a serem respondidas pelo grupo.

4.3 O *lócus* da pesquisa: o município de Humaitá, Amazonas

A pesquisa foi realizada no município de Humaitá, no sul do Amazonas. De acordo com os dados disponível no site da Prefeitura Municipal de Humaitá (2021), o município ribeirinho que foi fundado no dia 15 de maio de 1869, possuindo hoje 152 anos. Seu nome possui origem indígena: “huma” que significa “agora preta” e “ita” significa “pedra”, localizado à margem esquerda do Rio Madeira. Conhecido como “A princesinha do Madeira”, por ser o centro mais alto do Madeira, o município possui a distância de aproximadamente 697 km da capital do estado Manaus, é cortado pelas rodovias Transamazônica (BR 230) e Manaus/ Porto Velho (BR 319), é por essa estrada que o município se liga às demais regiões do país.

De acordo com os dados do IBGE (2021), o município possui cerca de aproximadamente 57 mil habitantes, é coberto pela floresta amazônica, com o clima quente e úmido. Possui duas estações do ano sendo uma chuvosa (inverno) que acontece de outubro a abril e a outra de estiagem (verão) que vai de maio a setembro, algumas vezes no meio do ano ocorre a “friagem” devido a uma queda de temperatura provocada pelo deslocamento da Massa de Ar Polar Atlântica (FRANCO, 2018).

O município possui algumas praias como: Praia de São Miguel e Praia do Paraíso, ambas localizadas no rio Madeira, que surgem na época da seca que acontecem (julho a setembro). Também a praia do Ipixuna, que fica localizada a 45km da área urbana, muito frequentada pelos moradores do município.

No município de Humaitá as instituições de ensino que atendem desde a creche até o ensino superior: a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), o Instituto Federal de Educação (IFAM),

o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o Núcleo de Ensino Superior de Humaitá, da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e também escolas e universidades privadas.

De acordo com os dados coletados na pesquisa de PIBIC (SILVA; FRANCO, 2019) e dados do GPEDIN (2021) a SEMED está dividida em setores. Em 2021 são 12 escolas do Ensino Básico na área urbana e 54 escolas nos territórios rurais.

Nesse contexto, encontram-se as instituições para Educação Infantil que é objeto desse estudo. As turmas são denominadas maternal I (faixa etária dos 3 anos), Pré I (faixa etária dos 4 anos) e Pré II (faixa etária dos 5 anos). Os dados a seguir, coletados pelo GPEDIN (2021), fornecidos pela SEMED, mostram os espaços educativos que atendem crianças/turmas de Educação Infantil no município de Humaitá (Amazonas).

Tabela 1: Matrículas e espaços de Educação Infantil na área urbana -2021

	Escola	Turmas	Nº de crianças
1	Centro Municipal de Educação Infantil Aurea Ferreira Cação	Pré I Pré II	197
2	Centro Municipal de Educação Infantil Prof. ^a Jonecy Alves de Farias	Maternal II Pré I Pré II	366
3	Creche Municipal Professora Maria Bonfim Santiago da Cruz	Maternal II Pré I	355
4	Centro Municipal de Educação Infantil Professora Linda Lucia de Souza Miranda	Maternal II Pré I Pré II	310
5	Escola Municipal Lindalva Guerra	Pré II	30
TOTAL			1.258

Fonte: GPEDIN segundo dados fornecidos pela SEMED, 2021.

Na tabela 1 é possível observar que são 5 (cinco) escolas que atendem a Educação Infantil no espaço urbano. Dessas identificamos: o Centro Municipal de Educação Infantil Áurea Ferreira Cação que atende turmas de Pré I e II, com um total de 197 (cento e noventa e sete) crianças matriculadas; o Centro Municipal de Educação Infantil Prof.^a Jonecy Alves de Farias com turmas de maternal II, Pré I e II, com 366 (trezentos e sessenta e seis) crianças matriculadas, a Creche Municipal Prof.^a Maria Bonfim Santiago da Cruz, que atende turmas de maternal II e Pré I, com

355 (trezentos e cinquenta e cinco) crianças matriculadas, o Centro Municipal de Educação Infantil Prof.^a Linda Lucia de Souza Miranda, com turmas de maternal II, Pré I e II, no total de 310 (trezentas e dez) crianças matriculadas e a Escola Municipal Lindalva Guerra com uma turma de Pré II, possuindo 30 (trinta) crianças matriculadas. No ano de 2021, foram 1.258 (mil duzentos e cinquenta e oito) crianças matriculadas na área urbana.

Os dados abaixo, fornecidos pela SEMED (2021) mostram as escolas rurais que atendem crianças/turmas de Educação Infantil localizadas próximo ao município de Humaitá (Amazonas).

As escolas são localizadas em polos. O Polo I é formado por 3 (três) escolas, o II por 4 (quatro) escolas, no III por 5 (cinco) escolas, no IV são 4 (quatro) escolas, no V por 5 (cinco) escolas, no VI tem 1 (uma) escola, no VII por 5 (cinco) escolas, no VIII por 4 (quatro) escolas, no IX por 6 (seis) escolas e o X por 6 (seis) escolas (SILVA, FRANCO, 2019).

Os dados coletados pelo GPEDIN (2021) informam que 43 (quarenta e três) escolas dos territórios rurais ofertam turmas de Educação Infantil. A tabela 2, apresenta as turmas dispostas em cada polo e o número de matrículas.

Tabela 2: Matrículas e espaços de Educação Infantil na área rural (2021).

Polos	Turmas	Nº de crianças
Polo I	Pré I: 02 Pré II: 06	08
Polo II	Pré I: 09 Pré II: 17	26
Polo III	Pré I: 06 Pré II: 11	17
Polo IV	Pré I: 05 Pré II: 04	09
Polo V	Pré I: 14 Pré II: 12	26
Polo VI	Pré I: 06 Pré II: 06	12
Polo VII	Pré I: 07 Pré II: 19	26
Polo VIII	Pré I: 21 Pré II: 19	40
Polo IX	Pré I: 13 Pré II: 30	43
Polo X	Pré I: 16 Pré II: 59	75
Total:	-	282

Fonte: A autora segundo dados do GPEDIN, 2021.

Observando os dados da tabela 2, é possível identificar que são 10 (dez) polos que atendem as turmas/crianças de Educação Infantil, com o total de 282 (duzentas e oitenta e dois) crianças matriculadas no início do ano de 2021, com turmas do Pré I e II.

Com o propósito de entender como ocorre o processo de avaliação na Educação Infantil, apresentamos as discussões acerca das instituições públicas do município.

5 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL

Esse capítulo irá apresentar os dados recolhidos e analisados nos documentos da Secretaria Municipal de Educação do município de Humaitá com relação a avaliação nos espaços urbanos e rurais para a Educação Infantil, bem como a análise de como os professores percebem o processo de avaliação das crianças e as mudanças que propõem para o processo avaliativo.

O trabalho de campo foi dividido em algumas etapas: análise da normativa municipal, o encontro de formação e análise do questionário.

5.1 Orientações do município acerca do processo de avaliação na Educação Infantil.

No município de Humaitá, de acordo com as informações prestadas pela Coordenação da Educação Infantil da SEMED (2021), até o ano de 2018 as avaliações eram realizadas por observações durante as aulas e marcando conceitos nas atividades/objetivos: PM - precisa melhorar, O - ótimo e B - bom.

De acordo com o GPEDIN (2021), um grupo de gestoras, pedagogas e professoras, juntamente com a SEMED iniciaram a discussão sobre o processo de avaliação no ano de 2018 com o objetivo de promover mudanças na forma de avaliar as crianças.

Em seguida a esse processo de diálogos houve a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (2017) e foi criado em 2019 um documento norteador pela SEMED para que essa avaliação ocorresse no formato de relatório semestral, envolvendo aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

As orientações (Anexo 1) foram escritas tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil –DCNEI (2010), que estabelece que o professor poderá realizar seus registros de diferentes formas, desde que se constitua na observação dos avanços da criança, acompanhando toda sua trajetória de desenvolvimento, possibilitando que a família conheça o trabalho que é realizado para aprendizagem de ensino e sendo organizando de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola.

De acordo com as orientações:

- I- Deve ser feito pelos professores: três vezes ao ano um relatório descritivo de cada criança. Uma cópia de cada um deve ser entregue na Secretaria da escola para ser arquivado junto a documentação da criança e outra aos pais dos alunos, quando convocada a reunião com os pais por turma. 2 Secretaria de Educação - Rua 13 de Maio, 177 – Centro – CEP:69.800-000Humaitá/AM E-mail: semed@humaita.am.gov.br
- II- O primeiro relatório é de caráter investigativo, é resultado de observações, conversas com as crianças e as famílias durante o primeiro mês de atividades da escola. Deve ser entregue no máximo até 30 dias após o início do ano letivo.
- III- Os outros dois relatórios são de caráter descritivo de cada criança. Serão elaborados ao final de cada semestre. Preferivelmente digitado, afim, de que seja ainda arquivado via digital. Deve conter a assinatura do professor, coordenador pedagógico e gestor.
- IV- O coordenador pedagógico da Escola é responsável por acompanhar a elaboração dos relatórios, orientar as professoras durante o processo de produção, avaliar a qualidade dos relatórios, advertir por escrito e verbalmente os professores que não entregarem os relatórios no prazo estabelecido pela Instituição escolar e pela coordenação de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação.
- V- O relatório substitui o Boletim.
- VI- O diário continua a ser preenchido com conceitos e registros do trabalho do docente e das crianças que deverá estar de acordo com o mapa de notas, elaborados pela Coordenação da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação.
- VII- A Secretaria Municipal de Educação por meio da Coordenação da Educação Infantil é responsável por orientar e dar formação inicial para os professores, pedagogos e Gestores, a fim de manter a qualidade dos relatórios.
- VIII- O relatório é documento oficial, mesmo sem o objetivo de aprovação, deve ser encaminhando junto com a transferência do aluno, para que o próximo estabelecimento de ensino possa acompanhar o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e de aprendizagem da criança. (HUMAITÁ, 2019, p. 1-2).

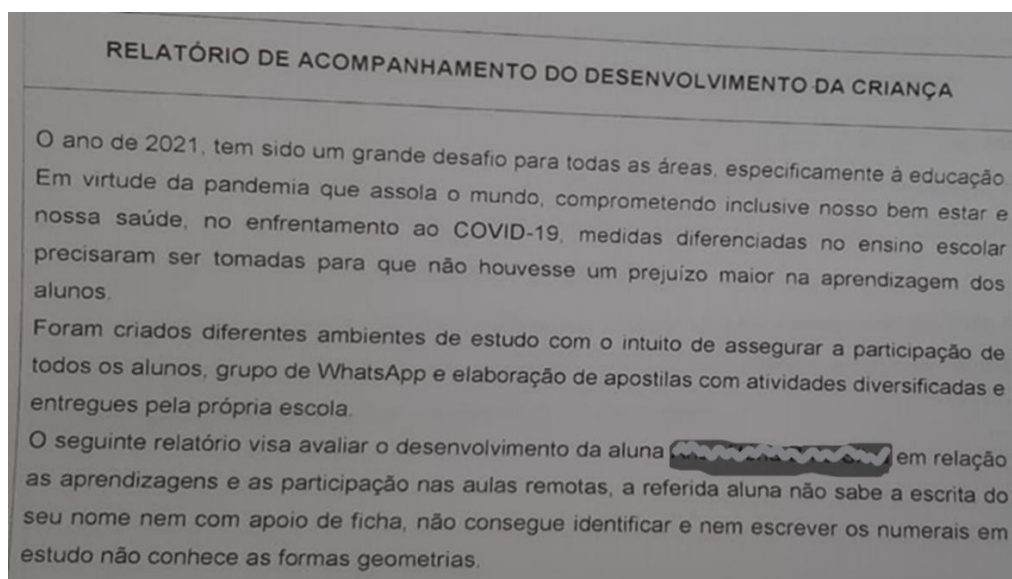
O documento contém ainda Orientações para Elaboração do Relatório com Base nos Registros do professor ou da professora, aborda o Relatório Diagnóstico, as referências conceituais para fundamentar a investigação e destaca os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil de acordo com a BNCC (2017).

Conforme essas orientações os professores elaboram os relatórios de acordo com os registros que são realizados, por meio da observação de todo processo de aprendizagem da criança. De acordo com as orientações, a primeira avaliação seria diagnóstica, com o objetivo de verificar ou investigar, como consta no documento, a aprendizagem da criança. Com relação ao mapa de notas citado no documento, a Coordenação da Educação Infantil informou que ele foi retirado.

Compreendemos que o professor precisa registrar diariamente o desenvolvimento das crianças ao longo das atividades, o que aponta a necessidade do diário de bordo para conseguir escrever o relatório descritivo (segundo e terceiro relatórios). Os professores e professoras preenchem os diários e fazem os relatórios de acordo com a folha de modelo estabelecida pela SEMED (Anexo 2).

Apresentamos a seguir alguns relatórios cedidos por uma das instituições de Educação Infantil.

Imagem 1: Relatório individual A



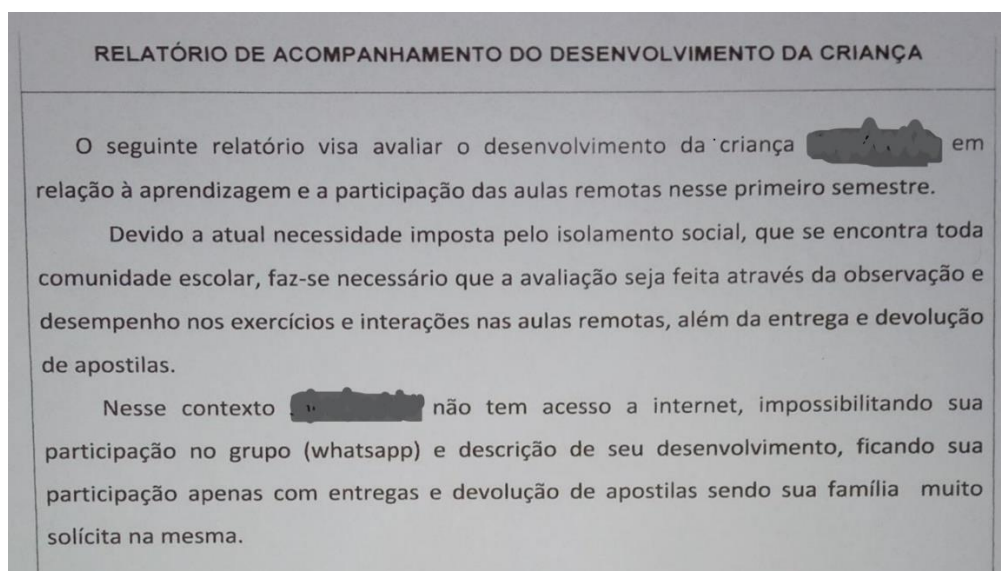
Fonte: Fornecido por Instituição de Educação Infantil, 2021.

Na Imagem 1, é possível observar como foi realizado o relatório de acompanhamento do desenvolvimento da criança, no qual ressalta sobre os desafios encontrados para avaliar durante o período que nos encontramos, de pandemia da COVID-19. As aulas nesse período de escrita do relatório ainda estavam ocorrendo de forma remota e as avaliações eram desenvolvidas com intuito de assegurar a participação de todos os alunos, por meio do grupo de WhatsApp e

com apostilas que foram elaboradas pelos professores e entregue nos próprios espaços educativos.

Neste relatório o educador descreve as aprendizagens e participações da criança nas aulas remotas, podemos perceber as dificuldades que são encontradas no aprendizado da criança. Compreendemos que, partindo das dificuldades encontradas, o educador poderá rever as metodologias no planejamento, por meio de discussões que são produzidas pelos professores e com as orientações pedagógicas da instituição. De acordo com Kramer (2015), a partir desses diálogos, reflete-se sobre caminhos e estratégias para que possam ser aprimorado o trabalho desenvolvido com as crianças.

Imagem 2. Relatório Individual B



Fonte: Fornecido por Instituição de Educação Infantil, 2021.

Na Imagem 2, o educador relata a avaliação da criança pela participação das aulas remotas no primeiro semestre do ano de 2021. Devido ao isolamento social a sua avaliação é realizada através das observações, sua interação e desempenho nas atividades que são propostas. Neste relatório observa-se como o processo de avaliação é dificultado pelo fato de a criança não possuir acesso à internet, impossibilitando sua participação no grupo de WhatsApp. A descrição que é enviada pelos pais, do seu desenvolvimento durante as atividades feitas em casa, somam-se à avaliação que é realizada com a entrega e devolução da apostila, porém, o texto do relatório não apresenta o processo de desenvolvimento da aprendizagem da

criança e suas conquistas, como retomada do trabalho do professor diante do retorno das aulas.

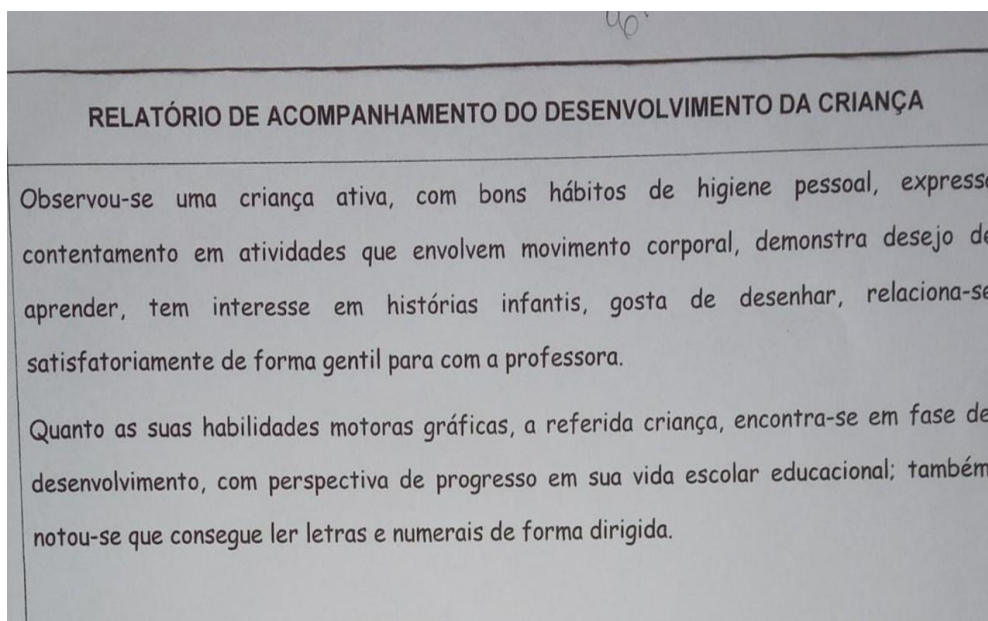
Nesse sentido que destacamos a importância do processo de aprendizagem do seu desenvolvimento, na qual é necessário que ocorra o acompanhamento sabendo que é através desse processo que o processo vai poder perceber como a criança brinca, interage e se relaciona com o seu meio.

Percebemos que um dos maiores problemas ocorridos durante as aulas remotas, foi a forma de avaliar a criança já que não era possível sua presença nos espaços educativos, fazendo assim refletir sobre a forma utilizada pelo professor era apenas as atividades que eram desenvolvidas na apostila e entregue na instituição.

Hoffmann (2017), ressalta que é essencial desenvolver uma ação coletiva e cooperativa nas instituições no levantamento e discussão de questões de avaliação, uma aproximação necessária entre professor, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir um significado para sua prática enquanto docente. Dessa forma, faz necessário pensar em práticas que são importantes neste processo de acompanhamento da criança no período das aulas remotas, na qual os professores poderiam estar se deslocando até as casas da criança para que pudesse verificar como está o seu processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Hoffmann (2017), é necessário ter a criança como o centro do processo avaliativo na qual consiste em observá-la curiosamente e refletir sobre o significado de cada momento vivenciado com ela, é a partir da observação que o professor possui elementos necessários para compreender como a criança está se desenvolvendo durante cada etapa de aprendizagem, assim despertar o interesse e a curiosidade.

O relatório da Imagem 3 (abaixo), mostra a forma que o professor avalia a criança por meio da observação no seu desenvolvimento. Relata o interesse, curiosidade, aprendizagem e a sua relação com ela (compreendemos que essa interação aconteceu por meio do grupo de WhatsApp), através das habilidades que são desenvolvidas. Melo (2007) ressalta que nesse processo é importante o professor dê atenção à criança e reconheça, no acompanhamento, o seu desenvolvimento, a sua potencialidade e as experiências vivenciadas.



Fonte: Fornecido por Instituição de Educação Infantil, 2021.

No relatório acima, observamos algumas práticas adotadas pelo professor para avaliar a criança, assim como sabemos que cada uma tem seu modo de aprender, sua maneira de interagir e o professor sendo elemento chave para esse processo, assim é interessante sempre está repensando suas formas de avaliação e os instrumentos que são utilizados para que faça com que elas participem e interagem no seu processo de aprendizagem.

Consideramos importante nessa faixa etária acrescentar ainda aos relatórios, questões relacionadas ao processo de letramento, qual fase da escrita, as ações realizadas em torno do brincar e das interações com as outras crianças e a professora.

Sabendo que a relação que entre eles é um dos fatores principais que contribui para a aprendizagem, é necessário estabelecer estratégias tendo a criança como centro do processo e principalmente ter a relação à participação da família neste processo.

Para Luckesi (2011), a avaliação auxilia nas decisões no que diz respeito a aprendizagem, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estão construindo. É através da avaliação que é buscado respostas para que se o processo de aprendizagem se coincidiu, se a criança está conseguindo compreender tudo que está sendo passado na Educação Infantil, como em todo o processo de desenvolvimento.

Desse modo, os encaminhamentos que estaremos fazendo para a prática da avaliação da aprendizagem destinam-se a servir de base para tomadas de decisões no sentido de construir com e nos educandos conhecimentos, habilidades e hábitos que possibilitem o seu efetivo desenvolvimento, por meio da assimilação ativa do legado cultural da sociedade. (LUCKESI, 2011, p.46)

Dessa maneira, devemos buscar entender melhor qual o objetivo da avaliação na Educação Infantil, entendendo o que ela deve proporcionar a criança, como ela deve ocorrer no processo de aprendizagem, sabendo que ela é um elemento indispensável para o desenvolvimento.

Acreditamos ser pertinente acrescentar aos relatórios o que a criança aprender, como está seu desenvolvimento cognitivo nas interações e brincadeiras realizadas na instituição escolar.

O item a seguir mostra os diálogos reflexivos sobre o processo de avaliação em um encontro de formação dos professores da Educação Infantil, realizado pela SEMED com o GPEDIN.

5.2 O encontro de formação

Em 2019 iniciaram-se as discussões a respeito da Construção da Proposta do Currículo da Educação Infantil a nível municipal juntamente com o GPEDIN, o que proporcionou novos diálogos a respeito do processo de avaliação e foi identificado que não havia um consenso no formato da avaliação das crianças pela equipe e novos estudos foram promovidos. Foram realizados 4 encontros com o estudo de diversas temáticas. As atividades foram paralisadas de modo presencial em função da pandemia da COVID 19 e retomadas com o grupo no dia 28 de outubro de 2021.

A pauta das discussões realizadas na atividade de formação promovida pela SEMED e GPEDIN no dia 29 de outubro tratava do Processo de Avaliação na Educação Infantil.

Nesse dia o grupo era formado por 69 (sessenta e nove) profissionais da educação. Desses, 57 (cinquenta e sete) professores e professoras com formação em Pedagogia, 05 gestores e gestoras (com formação em Pedagogia), 03 (três) Pedagogos, com formação em Pedagogia e 04 (quatro) professores e professoras de Educação Física (GPEDIN, 2021).

Nesse espaço de discussão foi entregue aos professores uma folha com 3 (três) questões para serem respondidas a respeito da avaliação.

- ✓ Quais os elementos que você utiliza para a avaliação da aprendizagem das crianças?
- ✓ Quais as dificuldades que você sente? O que propõe como mudança para a forma de avaliar?

As perguntas poderiam ser respondidas em duplas ou individualmente, sem identificação, com o objetivo de estimular a resposta do grupo e que se sentissem mais à vontade para relatar seu posicionamento. As respostas foram recolhidas e as análises serão apresentadas no item 5.3.

Foi disponibilizado ainda ao grupo o texto “Avaliação na Educação Infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir (KRAMER, 2014). Os profissionais tiveram um tempo para leitura e discussão em pequenos grupos (o agrupamento envolveu diversas instituições de Educação Infantil representados pelos professores e professoras, pedagogos e pedagogas e gestores e gestoras).

Foram formados grupos de acordo com a numeração que estava em um papel que foi recebido por eles no primeiro dia de encontro de formação (28 de outubro), no qual a estratégia foi reunir as equipes de diferentes escolas para discutir sobre as mudanças que pensam sobre a forma de avaliação da Educação Infantil, expressando seus posicionamentos e o que propunham, sugeririam como mudança.

É importante destacar que entre esses grupos os professores de educação física ficaram juntos, para que pudessem discutir. Eles são os que ficam responsáveis em fazer um relatório com número elevado de crianças, já que suas aulas são ministradas para muitas turmas.

Para a pesquisa esse momento foi muito importante. Pudemos acompanhar as discussões realizadas nos grupos. Foi permitido ouvir o que diziam e constatar as diferentes realidades na forma de avaliar as crianças.

Destacamos alguns pontos mais significativos dos diálogos produzidos:

- ✓ Dificuldade em fazer os registros diariamente, pela sobrecarga de atividades;
- ✓ Turmas com muitos alunos;
- ✓ Dificuldade em relatar o “comportamento/atitudes” das crianças em uma linguagem em que os pais não ficassem incomodados ou se sentissem constrangidos;

- ✓ Compreendiam ser mais fácil escrever um relatório do que conceituar sobre as atividades realizadas;
- ✓ Identificavam a necessidade de ter as duas formas de avaliação: conceitos e relatório;
- ✓ Dificuldade em avaliar as crianças durante as atividades remotas em função da pandemia;
- ✓ Muitos pais realizavam as atividades que eram para as crianças;
- ✓ Professores e professoras das escolas do campo relataram que possuem muitos alunos (turmas multisseriadas) o que dificultava esse processo de registro.

Muitos foram os questionamentos, discussões e abordagens propostas nos pequenos grupos. Para finalizar um representante de cada grupo veio até a frente para falar sobre as discussões que tiveram, relataram experiências vividas nos espaços educativos e sugestões de mudança para a proposta de avaliação na Educação Infantil.

As questões foram apresentadas e cada grupo buscava compreender o outro, o que promovia novos diálogos. Compreendemos que o coletivo entendia que a avaliação como o um processo de observações pelas práticas produzidas pelas crianças nos espaços educativos. Hoffmann (2000) ressalta que,

O tema da avaliação é por demais complexo, justamente, porque é diretamente dependente da observação das crianças em sua exploração permanente do mundo e da aproximação dos educadores com a realidade sociocultural dessas crianças, à luz de suas próprias representações, teorias, sentimentos. (HOFFMANN, 2000, p.18)

Desta forma, foram ressaltados pontos importantes sobre a avaliação da aprendizagem da criança. Percebemos que muitos professores se sentiam mais à vontade em falar nos pequenos grupos do que expor suas opiniões para o coletivo.

Entendemos que os profissionais presentes se preocupavam com as questões que envolviam a avaliação, porém não há ainda um consenso no que diz respeito a normatização do relatório descritivo. Alguns se mostravam resistentes a escrita, colocando como sugestão a criação de ficha com conteúdos e conceitos.

A Coordenadora de Educação do Municipal relatou experiências vividas antes da sua atuação nesse cargo, a respeito do seu processo de avaliação na graduação, pós-graduação, mestrado e como professora, buscando ressaltar a importância do

processo de avaliação na construção de novos objetivos e atividades para as crianças.

No encontro de formação, cada representante dos grupos apresentou o posicionamento a respeito do assunto, o primeiro destacou que eles não são contra o relatório, mas nele, não conseguem expressar tudo aquilo que querem, pois muitos dos pais não aceitam o que é escrito, ainda explicaram que os seus registros são feitos, mas por ser muita coisa às vezes não conseguem dar conta de transcrever.

Relatou também os problemas ocorridos durante a pandemia com as aulas remotas e o retorno das aulas de forma híbrida. Dificuldades para acompanhar as crianças, as atividades de casa vêm, muitas vezes completada pelos pais, sugeriram a ficha de acompanhamento pelos campos de experiências que são trabalhados e a retirada do relatório escrito.

Também foi apontada a falta de diálogo, dificuldades quando se tratam de turmas com um grande número de crianças para fazer o relatório, como o professor das escolas dos espaços rurais. Nos espaços rurais, mesmo com a dificuldade apresentada se mostraram favoráveis ao relatório escrito, relatando ser difícil passarem para os pais, de modo que eles possam compreender. Para eles “trabalhar nas escolas do campo é diferente da cidade”.

Um grupo apontou que respeita as opiniões dos colegas, mas nas instituições em que trabalham os professores recebem orientações para fazer o relatório e uns ajudam os outros, destacam a importância de fazer as anotações semanalmente para ter como base na hora de escrever o relatório, por esse motivo enfatizam a importância do uso do diário de bordo. A sugestão é que podem acrescentar a ficha de acompanhamento, mas que permaneça o relatório, salientaram a importância do trabalho ser desenvolvido com amor, para assim saber o que estão fazendo e expressarem o desenvolvimento das crianças.

Outro grupo defendeu que o relatório anual é importante, para se ter um diagnóstico no início do ano letivo, sugeriu a ficha de avaliação formulada por todos os professores presentes e com embasamento nos documentos legais, para ter um parâmetro. Para finalizar, o último grupo formado pelos professores de educação física, relataram um pouco sobre a rotina nas escolas e que algumas crianças tem vergonha em desenvolver algumas atividades físicas, trazendo de casa a frase

“papai disse que não é de menino”. A respeito da sugestão consideraram válida a continuidade do relatório escrito e sugeriram a organização de fichas semestrais.

O questionário realizado para análise desta pesquisa é abordado no próximo item.

5.3 O questionário

O questionário apresentado aos profissionais da educação buscava respostas às seguintes perguntas: Quais os elementos que você utiliza para a avaliação da aprendizagem das crianças? Quais as dificuldades que você sente? O que propõe como mudança para a forma de avaliar? consideradas importantes para assim entender como ocorre a avaliação nas instituições de Educação Infantil do município de Humaitá - AM.

Foram respondidos 35 questionários (individuais e em duplas).

Com relação à pergunta: Quais os elementos que você utiliza para a avaliação da aprendizagem das crianças? Tivemos as seguintes respostas apresentadas pelo Quadro 1:

Quadro 1. Elementos utilizados pelos professores da Educação Infantil no processo de avaliação.

Tipo de instrumento	Professores
Atividades	16
Observação	26
Relatórios	13
Participação	23
Lúdico	7
Interação	14
Diálogo	6
Desempenho	11
Frequência	6

Fonte: A autora, 2021.

Com base nas respostas do Quadro 1 é possível observar os instrumentos que são utilizados pelos professores na hora de fazer a avaliação da aprendizagem das crianças. Alguns utilizam mais de um desses instrumentos para realizar o processo de avaliação. Dentre as respostas identificamos que 16 (dezesesseis) relataram que avaliam por meio de atividades que são realizadas no decorrer das

aulas, 26 (vinte e seis) utilizam a observação, 13 (treze) deles fazem o uso do relatório, 23 (vinte e três) a participação em todo o seu processo de ensino e aprendizagem, 7 (sete) através do lúdico, 14 (quatorze) observando as interações entre as crianças, 6 (seis) pelos diálogos que ocorre na sala de aula, 11 (onze) pelo desempenho que ocorre nas atividades propostas e 7 (sete) utilizam a frequência.

Ao escrever que observa as interações entre as crianças, os diálogos que elas realizam destacamos que:

É preciso aguçar o ouvido e refinar o olhar para poder acolher mensagens e indícios expressivos das crianças – suas produções, manifestações, preferências. Aprender a ver além do aparente, construir um olhar implicado é imperioso. Sendo assim, o registro torna-se um instrumento que pode oferecer um caminho possível para tais aprendizagens, ajudando a ampliar a visão, todos os sentidos, para reconhecer e qualificar os processos singulares de meninas e meninos se constituindo enquanto tais nas relações que estabelecem com o entorno (OSTETTO, 2015, p. 205).

Desse modo, é fundamental neste processo conhecer os seus alunos de acordo com suas particularidades, para que seu planejamento seja feito de acordo com os interesses e conhecimentos da criança, para assim possibilitar na criança o seu desenvolvimento e aprendizagem. Para compreender melhor sobre o processo de avaliar o aprendizado da criança Neves, Oliveira e Santos (2017), destacam que

[...] para avaliar os resultados dos trabalhos desenvolvidos nessa primeira etapa da Educação Básica o docente necessita conhecer o processo de construção do conhecimento e, principalmente, saber as características de cada criança. Isso possibilitará ao docente maior facilidade no planejamento das situações que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento da criança nessa fase da vida. (NEVES, OLIVEIRA E SANTOS, 2017, p.8).

Na Educação Infantil, o planejamento deve ser claro com o que se pretende promover por meio das atividades pedagógicas a serem realizadas e quais são seus objetivos no sentido de avaliar as crianças, acrescentando ainda atividades de forma lúdica, sabendo-se que a criança aprende brincando.

Akuri, Lima e Valiengo (2018, p. 06), destacam que “é por meio das brincadeiras que a criança de três e seis anos, aproximadamente, toma consciência dos objetos e ações que os adultos realizam com elas”. Ou seja, a criança aprende brincando o tempo todo, mas essas brincadeiras devem ser planejadas pelos professores de uma forma didática, com um planejamento aberto, observando as descobertas no decorrer do seu dia a dia acerca do que se planejou, o que reforça o

que 7 (sete) das professoras relataram no questionário, que observam e avaliam por meio do lúdico.

Essa consideração vai ao encontro das afirmativas teóricas para as crianças “brincar é coisa séria”, ao entendermos, como professores, o lugar e o papel efetivo da brincadeira na formação humana nos anos iniciais da vida. Trata-se de atividade principal, porque motivadora de revoluções e transformações qualitativas na inteligência e personalidade infantil. (AKURI, LIMA e VALIENGO, 2018, p.9).

Dessa maneira, são importantes as observações durante a rotina em sala de aula, assim buscando ter uma noção de como estão se desenvolvendo durante as atividades propostas de forma lúdica. O uso do registro, com situações relevantes que ocorreram no dia a dia, com fotografias e o uso do portfólio são propostas interessantes.

Outros responderam,

Utilizo o relatório individual semestral. Contudo durante o processo individual é praticada a observação do desenvolvimento da criança individual e coletivamente. Como ela interage com os demais e a professora e anotando tudo para a construção do relatório. (PROFESSOR 1, 2021).

É possível perceber a importância que o relatório realizado pelos professores tem, a partir das práticas que são realizadas para sua construção, conforme relato do Professor 1 e os mecanismos que são utilizados por ele. Hoffmann, 2000 enfatiza pressupostos para que ocorra a avaliação mediadora,

- (a) uma proposta pedagógica que vise levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural, e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas;
- (b) um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer novos desafios;
- (c) um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasado do repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico (HOFFMANN, 2000, p. 20).

Nesse sentido, a relação que ocorre entre professor e a criança são fundamentais para o processo de escuta e olhar sensível à construção da sua aprendizagem. É importante, destacar ainda fala de um professor da área rural, respondendo essa primeira questão:

Nesse período de pandemia, avaliamos os alunos através das visitas nas casas e dos exercícios contidos nas apostilas. Nas visitas observamos o que a criança aprendeu com as atividades apostas na apostila e com a explicação do professor em que são trabalhados os eixos temáticos. (PROFESSOR 2, 2021).

Os professores da Educação do Campo fizeram um processo inverso da sua rotina em sala de aula. Ele ia até as casas das crianças no período da pandemia. A SEMED disponibilizou apostilas, transporte para que os professores andassem os caminhos que as crianças percorreriam em sua rotina normal. Durante a pandemia, professores e professoras, gestores e gestoras, pedagogos e pedagogas realizaram visitas às casas das crianças para levarem atividades e também fazer atendimento a elas, é interessante perceber que a forma utilizada por eles para avaliar é a partir das observações, de acordo com a realização das atividades propostas.

De acordo com a forma utilizada pelos professores das instituições do campo, é possível que eles observem as crianças nas suas visitas as casas, verificando a aprendizagem e como propor novas metodologias. Para Bessler e Farias (2014, p.8), “A observação do cotidiano é fundamental já que o dia a dia das crianças oferecem muitos momentos que exigem que o professor exercite sua capacidade para decidir sobre a melhor maneira de intervir”.

Por meio das observações o professor tem meios que possibilitem identificar a aprendizagem das crianças, buscando sanar as dificuldades que são encontradas e sendo ela o seu principal foco. Dessa maneira, foi importante fazer uma reflexão para os professores de espaços educativos acerca da forma que eles pensam sobre avaliar na Educação Infantil, trazendo a eles o questionamento acerca das suas dificuldades na hora de avaliar e o que propõe como mudança na avaliação das crianças.

Destacamos as seguintes respostas:

A principal dificuldade é encontrar os termos corretos para indicar os avanços e dificuldades da criança. Seria interessante um modelo de relatório mais objetivo que pudesse analisar e especificar cada item de aprendizagem que faz parte da Educação Infantil. Dessa forma facilitaria o trabalho de professoras que possuem turmas com um grande número de criança. (PROFESSOR 1, 2021).

As dificuldades que são encontradas é porque não temos muito contato com esse aluno, para fazer uma avaliação eficaz, pois nossos encontros são semanais, logo que ainda continuamos com o ensino remoto, devido a estrutura da nossa escola não está adequada. (PROFESSOR 2, 2021).

Segundo Luckesi (2011, p. 27) “O ponto de partida para a avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica”. Nesse sentido, os termos adequados devem refletir nas observações proativas do professor em todo o processo em que a criança passa, para entender melhor como ela está se desenvolvendo, com objetivos de aprendizagens por meio das atividades propostas de forma lúdica. As situações apresentadas mostram que esse processo não conseguiu seguir o curso normal devido a pandemia da COVID-19. Muitos professores nem conheciam a maioria das crianças com as quais interagiam pelos grupos criados e pela entrega das apostilas (realizada por um adulto da família).

Neves, Oliveira e Santos (2017) afirmam que,

[...] para avaliar os resultados dos trabalhos desenvolvidos nessa primeira etapa da Educação Básica o docente necessita conhecer o processo de construção do conhecimento e, principalmente, saber as características de cada criança. Isso possibilitará ao docente maior facilidade no planejamento das situações que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento da criança nessa fase da vida. (NEVES; OLIVEIRA; SANTOS, 2017, p.8).

Na resposta “Às vezes penso que pode ter passado alguma informação despercebida, e o aluno ser prejudicado. Devemos ver a avaliação como um meio de aprendizagem para o aluno quanto o professor”(PROFESSOR, 3, 2021), compreendemos que o professor se preocupa com o processo avaliativo, fica apreensivo. É necessário pensar na importância que o ato de avaliar tem, tanto para o professor como para a criança, que a avaliação da aprendizagem, para cumprir o seu determinado papel exige a mesma disposição de acolher a realidade como ela se apresenta, uma vez que a intenção é auxiliar a procura do melhor resultado no que é planejado pelo professor (LUCKESI, 2011).

Dessa maneira, o acompanhamento do professor durante esse processo de aprendizagem é essencial, possibilitando situações e mudanças no seu trabalho pedagógico. O professor ou a professora devem sempre estar dispostos a mudar suas estratégias de aprendizagem pensar em maneiras que possibilitem chegar nos resultados que almeja alcançar.

Segundo (LUCKESI, 2011) avaliar é diagnosticar o processo da avaliação, onde exige qualificar a realidade por meio de sua descrição, com base em seus dados relevantes e pela comparação da realidade descrita com um critério,

assumido como qualidade desejada. Ou seja, a partir do momento que o professor faz esses registros ele sabe o que a criança precisa alcançar.

Relatando sobre as dificuldades encontradas para fazer a avaliação da criança, destacaram:

Dificuldades em determinar os níveis de aprendizagem de cada criança e passar para a escrita de forma que a família compreenda o que queremos passar. A mudança seria uma ficha de avaliação com os campos de experiências e objetivos já estabelecidos ficando o professor responsável por preencher o item. (PROFESSOR, 4, 2021).

Dificuldade de como colocar no papel os níveis das fases de aprendizagem das crianças de acordo com os campos de experiências, principalmente aquelas que possui algum tipo de deficiência, por receio de não conseguir me expressar da forma correta e ser mal interpretado. Eu não mudaria a forma de avaliar, para mim está bom, mas creio que se tivesse um modelo no qual poderíamos nos basear para fazer os relatórios seria melhor, ainda mais daquelas crianças que tem algum tipo de deficiência. (PROFESSOR, 5, 2021).

É possível averiguar que as dificuldades dos professores está também em como se expressar no relatório acerca do processo da aprendizagem do aluno, sabendo que envolvem questões familiares possuindo um certo receio de como será interpretado pelos pais. Verificamos nos relatos que repassar para os pais as situações vivenciadas em sala de aula não é uma tarefa fácil, por esse motivo é importante o trabalho em conjunto na relação família e escola para o desenvolvimento da criança. Kramer (2014) afirma que é importante, é possível, em reuniões pedagógicas “conversar com as famílias sobre as crianças, suas necessidades, o projeto da instituição e as atividades desenvolvidas no período. (KRAMER, 2014, p.14). A autora acrescenta ainda que

[...] os registros de muitos professores giram em torno do que as crianças não conseguem realizar e as expectativas de aprendizagem costumam estar relacionadas a conteúdo da Educação Infantil como cores, formas geométricas, letras, números, escrita do nome. (KRAMER, p.15, 2015)

Nesse sentido, o apoio pedagógico, as atividades de formação continuada são fundamentais para que o professor ou professora, se sintam mais tranquilos ao realizar a avaliação das crianças, assim como conseguir mostrar por meio desses relatórios o processo de desenvolvimento da aprendizagem aos pais.

Sobre esses aspectos percebemos a importância do planejamento do professor, sabendo que cada criança é diferente, partindo do sentido que os erros nesta fase são fundamentais para aprimorar o seu conhecimento e que cada uma

tem sua particularidade, deve avaliar sempre em uma perspectiva ampla sabendo que elas agem de forma diferente em determinadas situações que são vivenciadas.

Sabendo que,

[...] nem todos os dias as crianças estão dispostas a fazer a atividade planejada, principalmente se esta foi planejada sem considerar os eixos que devem considerar a ação pedagógica na educação infantil: interações e brincadeiras. Assim, se o professor não conhecer seu aluno, a criança, e verificar que esse não fez a atividade ou fez de forma inadequada, provavelmente pode não conseguir avaliar da maneira certa. (NEVES; OLIVEIRA; SANTOS, 2017, p.8).

No processo de avaliação esses pontos são fundamentais, pois é através deles que o professor realiza todo o seu planejamento de aulas, pensando de acordo com as diversidades de crianças possui dentro da sala, averiguando meios que possibilitem as interações e brincadeiras. Isto é, conforme o seu conviver no dia a dia, ele vai conhecendo e observando cada uma delas e procurando meios para que a criança participe das aulas.

Em uma das respostas o professor destaca como teve dificuldade na hora de avaliar acerca da frequência nas aulas, relatando que *“Quando a criança falta muito as aulas, vem a dificuldade no avaliar, pois a avaliação se dá de forma contínua, através da interação, participação e desenvolvimento da criança”* (PROFESSOR, 6, 2021). Deste modo, é fundamental o compromisso dos responsáveis para levar as crianças no espaço educativo, já que a criança, deixa de realizar a sequência programada para determinado objetivo de aprendizagem, prejudicando ainda a observação do passo a passo da realização da atividade realizada pelo professor, por meio das observações durante as atividades realizadas.

Ressaltamos que não foi possível acompanhar a discussão da temática até o final em tempo para esse texto. Novas discussões seriam realizadas em novo encontro de formação no dia 26 de novembro para que fosse alterada ou não o processo de avaliação das crianças do município de Humaitá, com novas sugestões de toda a equipe.

Desta forma, percebe-se o quanto essas discussões são fundamentais para compreender o processo de avaliação na Educação Infantil. Os diálogos entre os profissionais esclarecem, promovem a reflexão, apontam novos caminhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo o processo avaliativo de educação e aprendizagem que envolve a Educação Infantil e de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa que foram: Identificar como a avaliação na Educação Infantil é proposta nos documentos legais (legislação e normativas); Descrever as orientações pedagógicas do processo de avaliação na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Humaitá; Identificar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores e professoras da Educação Infantil e as relações que fazem com o processo de aprendizagem.

Podemos compreender que nas instituições públicas os professores utilizam diversos instrumentos para avaliar o aprendizado das crianças, mas alguns ainda se sentem inseguros, com dúvidas a respeito da melhor forma para avaliá-los. Com esta pesquisa que, durante essa primeira etapa de educação, as crianças são avaliadas de acordo com as informações que são obtidas durante todo o seu desenvolvimento e ampliação de conhecimento, por meio de relatório que são realizados, e o planejamento que é desenvolvido pelo professor ou professora é fundamental para fazer com que sua aprendizagem seja prazerosa, relevante e contextualizada.

Por esse motivo é fundamental que os professores entendam as etapas que as crianças passam no seu processo de desenvolvimento, para assim fazer a elaboração de seu planejamento com instrumentos avaliativos baseados na observação, atividades que sejam feitas tanto no individual como no coletivo, para assim analisar o que foi alcançado para assim fazer novas ações educativas, sendo sempre de forma processual e contínua.

Entendemos que para avaliação cumprir o seu papel é importante que a relação entre as instituições/família se faça presente, sempre buscando reflexões das práticas que são realizadas na sala de aula, como ter uma ação constante nas tarefas de educar as crianças, que contribua para o desenvolvimento nas capacidades afetivas, sociais e cognitivas.

Finalizamos com a importância da formação continuada do professor, sendo necessário sempre estar em construção, buscando aperfeiçoamento para o seu desenvolvimento, refletindo sobre as práticas educativas que são adotadas para a sala de aula e visando melhorias para o aprendizado da criança, já que a maior parte do seu tempo é passado em sala de aula.

A pesquisa aqui apresentada contribuiu muito para minha formação como professora e acreditamos que servirá de reflexão para meus colegas e a comunidade acadêmica, pois apresenta informações relevantes do contexto pesquisado

REFERÊNCIAS

AKURI, Juliana Guimarães Marcelina; LIMA, Elieuzza Aparecida; VALIENGO, Amanda. **Brincadeiras na educação infantil: possibilidade de humanização e direito fundamental da criança**. Revista Zero-a-seis, ISSN 1980-4512, v.20, n.38, 360-374, 2018.

AMAZONAS. **Resolução CEE/AMN° 098, de 16 de outubro de 2019**. Referencial Curricular Amazonense. Manaus, AM, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BESEELER, Lais Helena; FARIAS, Ana Paula. **A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS, INSTRUMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudentes, v. 25, n. 3, p. 155-169, set./dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: UNDIME, MEC, 2018. Disponível em: https://9ec4eda3-2bb1-4cc6-8750d8ac2d8327a0.filesusr.com/ugd/2bfe97_7b99b49d40484d089b9cc62e7b9056ad.pdf.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 1, de 7 de abril de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf.

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas

de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília: Ministério da Educação, [2008]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf.

BRASIL. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 242, p. 18-19, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. A Etapa da Educação Infantil. p. 35 – 55, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI**. Volume 1. Brasília, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 16 de abril de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo brasileiro de 2021. Humaitá, AM: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/humaita/panorama>. Acesso em: 22 de nov 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio**. 45 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

HUMAITÁ, **Orientação Pedagógica para o Processo de Avaliação realizado nas escolas de Educação Infantil e Creches no Município de Humaitá-AM**, Secretaria Municipal de Educação, 2019.

KRAMER, Sonia. Avaliação na Educação Infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir. **Interacções**, n 32, 2014, p. 05-26. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.6345>. Acesso em 06 set. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, 99p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MELO, Gloria Maria de Leitão Souza. Práticas de avaliar no cotidiano da pré-escola: evidências de um estudo. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.29, 2007.

MICARELLO, Hilda. **Avaliação e transições na educação infantil**, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7163-2-11-avaliacao-transicoes-hilda-micarello/file> Acesso em 01 de dez de 2021.

NEVES, Josélia Gomes; OLIVEIRA, Ana Paula Salgado Beleza; SANTOS, Gisele Caroline Nascimento. Avaliação na Educação Infantil: acompanhamento e instrumentos de registros. **Revista Exitus**, vol. 7, núm. 3, pp. 374-400, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @ambienteeducação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 202 - 213, jan. 2018. ISSN 1982-8632. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/526/498>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Prefeitura Municipal de Humaitá. **Dados históricos**. Disponível em: <https://www.humaita.am.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2021.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales Dos. Currículo da educação infantil – considerações a partir das experiências das crianças. **EDUR - Educação em Revista**. 2018; 34:e188125 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698188125>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e188125.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2021.

SANTOS Lucíola Licínio de Castro Paixão; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emilio. Tentativas de padronização do currículo e da formação de professores no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 36, n. 100, p. 281-300, 2016.

SILVA, Jéssica Freitas; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. **Educação Infantil nas Escolas do Campo: o atendimento no município de Humaitá, Sul do Amazonas**. Relatório Final de PIBIC, Universidade Federal do Amazonas, 2019.

SILVA, Edna Lúcia.; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3.ed. **Rev. atual**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a distância UFSC, 2001.

SILVA, Juliana; Pereira; URT, Sonia Cunha. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

YIN, R. **Estudo de casos**. Califórnia: Sage Publications, 1994.

ANEXOS

Anexo 1 – Orientação Pedagógica para o Processo de Avaliação realizado nas escolas de Educação Infantil e Creches no Município de Humaitá-AM



**ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**



URBANA SUPERVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE HUMAITÁ

Orientação Pedagógica para o Processo de Avaliação realizado nas escolas de Educação Infantil e Creches no Município de Humaitá-AM

A educação infantil primeira etapa da educação básica Art. 29 da LDBEN, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus

aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. É ofertada de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil em creches e pré-escolas, que constituem-se estabelecimentos educacionais públicos que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de maneira integral ou parcial regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino” . (BRASIL, 2010b, p.12).

O artigo 3, da LDB cita ainda que a Educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns. Especificamente nos Incisos I e V que tratam sobre avaliação e documentação que devem ser elaboradas na Educação Infantil: I-Avaliação deve ser feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; e V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças.

Com base na legislação o parecer das Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil orienta que “A avaliação é um

instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na buscademelhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças' .

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no artigo 1º, cita que “A avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças deverá ser realizado, no mínimo, uma por semestre, e arquivada na secretaria da unidade educativa”.

E segue: §2º professor poderá utilizar diferentes formas de registro. §3º A documentação proveniente dos registros do professor é fundamental para:

- I- *Desenvolver sua capacidade de observação e de registros dos avanços da criança, bem como, avaliar e estruturar seu planejamento.*
- II- *Acompanhar a trajetória da criança na educação infantil e no ensino fundamental garantindo a continuidade dos processos educativos vividos por ela.*
- III- *Possibilitar que a família conheça o trabalho da instituição junto as crianças e acompanhar os processos de Desenvolvimento dos seus filhos.*
- IV- *A unidade Educativa analisar e reorganizar seu projeto político pedagógico.*

Portanto, nas Unidades escolares que possuem educação infantil e creches da rede municipal de ensino:

Deve ser feito pelos professores: três vezes ao ano um relatório descritivo de cada criança. Um cópia de cada um deve ser entregue na Secretaria da escola para ser arquivado junto a documentação da criança e outra aos pais do aluno, quando convocada a reunião com os pais e a turma.

- I- O primeiro relatório é de caráter investigativo, é resultado de observações, conversas com as crianças e as famílias durante o primeiro mês de atividades da escola. Deve ser entregue no máximo até 30 dias após o início do ano letivo.
- II- Os outros dois relatórios são de caráter descritivo de cada criança. Serão elaborados ao final de cada semestre. Preferivelmente digitado, afim, de que seja ainda arquivado via digital. Deve conter a assinatura do professor, coordenador pedagógico e gestor.
- III- O coordenador pedagógico da Escola é responsável por acompanhar a elaboração dos relatórios, orientar as professoras durante o processo de produção, avaliar a qualidade dos relatórios, advertir por escrito e verbalmente os professores que não entregarem relatórios no prazo estabelecido pela Instituição escolar e pela Coordenação de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação.
- IV- O relatório substitui o Boletim.
- V- O diário continua a ser preenchido com conceitos e registros do trabalho do docente e das crianças que deverá estar de acordo com o mapa de notas, elaborados pela Coordenação de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação.
- VI- A Secretaria Municipal de Educação por meio da Coordenação de Educação Infantil é

responsável por orientar e dar formação inicial para os professores, pedagogos e Gestores, a fim de manter a qualidade dos relatórios.

VII- O relatório é documento oficial, mesmo sem o objetivo de aprovação, deve ser encaminhado junto com a transferência do aluno, para que o próximo estabelecimento de ensino possa acompanhar o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e de aprendizagem da criança.

1. Orientações para Elaboração do Relatório com Base nos Registros do Professor

O registro é um documento produzido diariamente, onde descrevemos as situações observadas no cotidiano com intuito de refletir permanentemente sobre o percurso realizado e planejar ações intencionais. A observação e o registro precisam contemplar as diversas situações ocorridas no espaço interno da instituição, como a entrada e saída das crianças, os momentos de alimentação, de brincadeiras, de sono, de higiene, de educação física, de desenhar, de pintar, de esculpir, de cantar, e dançar, de ouvir e ler histórias, de descrever e movimentar-se entre tantos, outros. Mas o registro diário não precisa contemplar todas as experiências vividas por todas as crianças, isso seria impossível. A cada dia devemos eleger determinadas situações, merecedoras de nossa reflexão, que enfoquem relações entre as crianças, entre as crianças e a adulta e a relação dos sujeitos com as propostas apresentadas.

✓ **Modos diversos de Registrar.** Os registros poderão ser de várias formas, entre elas estão: O registro escrito, o registro fotográfico, o registro em áudio, o registro fílmico. **Combinar vários registros é muito interessante.** Observar e registrar de forma contínua e sistemática possibilita a ampliação do conhecimento sobre as crianças com as quais atuamos e suas experiências, ao organizarmos, refletirmos e analisarmos os registros realizados produzimos um conjunto de materiais que contribui significativamente, para avaliar o proposto, planejar e replanejar as experiências educativas a serem propostas e as formas de organização do espaço, do tempo e dos materiais.

Nas diversas situações do cotidiano da Educação Infantil é importante observar a Criança e o Grupo de Crianças nos seguintes Aspectos

➤ Expressa-se nas diferentes linguagens (Gestual - Corporal,

oral, Sonoro -Musical, Visual e escrita)? Há um predomínio de determinada Linguagem? Porque?

- Relacionam-se e comunicam-se entre si?
- Relacionam-se e comunicam-se com os Adultos?
- Explora os Ambientes e Atribui Sentidos/Significados aos objetos/brinquedos?
- Do que brinca? Como brinca? Com quem materiais/brinquedos brinca? Com quem brinca?
- Significa/ressignifica situações propostas pela professora?
- Quais elementos de seu contexto social e cultural evidencia?
- Quais seus ambientes preferidos?
- Quais suas necessidades e aspirações?
- O que chama sua atenção e provoca curiosidade no que se refere as relações com a natureza?

A questão indicada tem um cunho bastante geral. A partir delas, surgem questões que precisam considerar as especificidades etárias, as singularidades das crianças e de suas experiências, as condições específicas dos percursos educativo - pedagógicos e dos contextos sociais/culturais.

Não se trata, portanto de produzir um registro extenso que abarque todos superficialmente assim, um registro que documente situações ricas em elementos para a construção da prática educativo-pedagógica. O formato e o conteúdo do registro são definidos por seus autores, não havendo um formato único ou previamente estabelecido de registro; no entanto, ele deve comunicar os acontecimentos e serem elaborados considerando que é um documento coletivo, ou seja, deve ser organizado de um modo que possa ser compreendido pelo coletivo institucional.

1. Relatório Diagnóstico

O primeiro relatório elaborado pelas professoras das creches e escolas de Educação Infantil deve ter caráter diagnóstico. A nova realidade de vivência e formação das crianças põe novos desafios para nós professores, especialmente quando usamos trabalhar com conhecimentos e linguagens nas atividades da Educação Infantil. Precisamos conhecer melhor as nossas crianças e suas condições de letramento, para tornarmos mais significativa uma atuação docente que favoreça a formação social e cidadã de nossas crianças.

Professores da Educação Infantil, devem trabalhar a investigação como princípio formativo, tomando como referência **a criança e as experiências de aprendizagem na Educação Infantil** com base nas diversas linguagens. Assim, devemos considerar as condições formativas dos Professores e os modos pelos quais os organizamos em suas atividades pedagógicas na Educação Infantil.

A investigação visa gerar informações e conhecimentos voltados para *a focalizar prioridades de planejamento e intervenção pedagógica em sala de aula com as crianças*; sendo esta intervenção o propósito principal de todo o processo metodológico.

- **As referências conceituais para fundamentar a investigação**

Todo processo de investigação exige o trabalho com conceitos em condições que visam à própria qualidade da reflexão, da análise, da crítica do que encontramos na realidade investigada. Assim, a interpretação do que encontramos na realidade não pode recorrer apenas com base em nossos preconceitos e juízos prévios.

É preciso ampliar e refinar nossa compreensão sobre as condições da criança e da escola para o trabalho focado nas interações e brincadeiras que envolvem as diversas linguagens e o letramento na Educação Infantil. Este avanço da compreensão está implicado no nosso próprio desenvolvimento intelectual, nas habilidades e competências de nosso “fazer profissional” na prática pedagógica.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atentos e já fundamentados nas orientações dadas pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, usaremos também os direitos de aprendizagem e os campos de Experiência como um indicador do que precisa ser observado no cotidiano. Eles ajudam a pensar sobre o processo de desenvolvimento das crianças, sobre aquilo que elas já conseguem fazer sozinhas e aquilo que elas ainda precisam aprender a fazer.

Os Direitos, ajudam ainda a professora a selecionar atividades, brincadeiras, músicas, jogos, e organizar momentos que visem o desenvolvimento das habilidades.

idades que as crianças ainda não dominam. Algumas delas não serão adquiridas rapidamente, o aprendizado de determinado conteúdo ou o domínio de determinada habilidade

precisa do tempo de maturação da criança e dos estímulos que são dados a ela. Vamos observar e evidenciar suas potencialidades sempre, e nos referir a aquilo que ela ainda não aprendeu a fazer sozinha ou não sabe fazer ainda, como algo que está em processo de desenvolvimento.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes

parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso à produção cultural, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens

vivenciadas na instituição escolar em seu contexto familiar e comunitário.

Anexo 2 – Modelo de relatório**MODELO DE RELATÓRIO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL****Identificação:**

Nome:	
Fase	
Idade:	
Turno:	Ano:
Professor (a):	

**RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA**

Assinatura do Professor:

Assinatura dos Pais ou Responsável:

Humaitá-AM, ____ de _____ de 2021

APÊNDICE

Questionário:



- Quais os elementos que você utiliza para a avaliação da aprendizagem das crianças?

QUANDO VOCÊ PENSA NA FORMA DE AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL...
Quais as dificuldades que você sente? O que propõe como mudança para a forma que já avalia?
